
Desenvolvimento Endógeno

— Arranjos Produtivos e
Inovativos Locais —



Thiago Santos da Silva

- Ciências Sociais - UFSC
- Programa de Pós-Graduação em Economia & Desenvolvimento

Apresentação sobre

- 1 - Desenvolvimento Endógeno de Barquero
- 2 - Paradigmas sobre a Produção do Conhecimento
- 3 - Arranjos Produtivos e Inovativos Locais

Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização

Antonio Vázquez Barquero

- O que é
- Como funciona



Função Produção: $Y(t) = k(t) \cdot A(t) \cdot L(t)$

Modelo Neoclássico;

Robert Solow (1950)

David Romer (1996-2012)

Teoria do Crescimento Endógeno

O que é Inovação?

**“A inovação é o motor de
crescimento econômico.”**

Joseph Alois Schumpeter

**Pesquisa &
Desenvolvimento** → **Estoque de
Conhecimento** → **Inovação**

Economia Evolucionária

Joseph Alois Schumpeter (1883 - 1950)

Thorstein Veblen (1857 - 1929)

Richard Nelson (1930)

Kenneth Boulding (1910 - 1993)

Ulrich Witt (1946)



Arranjos Produtivos e Inovativos Locais

RedeSist

Equipe RedeSist

Marina Szapiro

José E. Cassiolato

Helena Lastres

Marcelo Matos

Cecília Lustosa

Gabriela Podcameni

Cristina Lemos

Arranjos Produtivos e Inovativos Locais pela RedeSist

“A base conceitual se apoiou em considerações sobre a natureza tácita e localizada dos processos de aprendizado, geração, uso e difusão de conhecimentos e inovações e nas formas de interação entre os agentes locais e outros agentes de diferentes sistemas produtivos.”

(Szapiro et al., 2017, p. 35)

Para utilizar adequadamente o enfoque em Arranjos Produtivos Locais, a RedeSist aponta a necessidade de investigar sobre:

- (i) as articulações entre empresas e destas com outros atores;
- (ii) os fluxos de conhecimento (em particular, em sua dimensão tácita);
- (iii) as bases dos processos de aprendizado para capacitação produtiva, organizacional e inovativa;
- (iv) as formas como a proximidade geográfica e a identidade histórica, institucional, social e cultural podem se constituir como fontes de diversidade e vantagens competitivas sustentadas;
- (v) da compreensão de como os processos de articulação entre as diferentes escalas territoriais afetam o desenvolvimento e as possibilidades dos APLs (Matos et al., p. 65).

Questões principais propostas na agenda de pesquisa da RedeSist:

- i) discutir criticamente as diferentes abordagens na literatura para exame dos variados arranjos produtivos e inovativos locais e as vantagens de se aprofundar o enfoque e os referenciais propostos;
- ii) Avaliar, em termos teóricos-conceituais, a relevância do local tanto quanto dos APLs, suas capacidades de inovação, possibilidades de sobrevivência em um mundo globalizado e o papel de políticas para sua promoção;
- iii) Investigar até que ponto estava ocorrendo um processo de globalização tecnológica, com integração mundial das atividades de P&D, e as potenciais consequências sobre os APLs e sobre países e regiões;

Questões principais propostas na agenda de pesquisa da RedeSist:

iv) Investigar em que medida as transformações e os contextos de liberalização, desregulamentação e privatização vividos nos anos 1990 pelos países objeto do estudo contribuíram para desintegrar aglomerações produtivas ou para aprimorar seu desenvolvimento, e;

v) Analisar experiências de sistemas locais, estaduais e regionais de produção e inovação no Brasil, na Argentina e no Uruguai (Szapiro et al., 2017, p. 36).

Arranjos Produtivos Locais Culturais

Marcelo Pessoa de Matos, Jair do Amaral Filho e Francisco de Assis Costa discutem os referenciais conceituais associados com a análise das atividades produtivas culturais de acordo com diversos campos de conhecimento para articular de acordo com o referencial de Arranjos Produtivos Locais Culturais. Os autores investigam o papel dos processos interativos entre os setores que participam de arranjos culturais, como aprendem, cooperam e articulam por meio da produção para que essas manifestações culturais tenham capacidade de competir no mercado de maneira atrativa e sustentável (MATOS; AMARAL; COSTA, 2017, p. 193).

Aspectos centrais para a análise das atividades culturais como sistemas produtivos e inovativos:

- (i) O caráter sistêmico das atividades culturais em sua dimensão territorial;
- (ii) A natureza das interações e dos diferentes tipos de conhecimento, bem como a forma como são gerados e difundidos diferentes competências;
- (iii) A lógica, natureza e dinâmica dos processos inovativos;

Aspectos centrais para a análise das atividades culturais como sistemas produtivos e inovativos:

(iv) A forma como a cultura e as atividades culturais se relacionam com o espaço local;

(v) As diferentes forças e contradições que condicionam a trajetória de desenvolvimento das atividades culturais e sua sustentabilidade (Matos, Amaral e Costa, 2017, p. 196).

Como faz para promover a cultura em um Arranjo Produtivo e Inovativo Local?

i) Uma série de redes de produção sobrepostas, relacionadas a vários níveis de desintegração vertical. Os nós principais dessas redes muitas vezes são compostos por grandes empresas (*majors*, emissoras de televisão, gravadoras, editoras e grandes galerias) e os nós secundários pelos produtores independentes e prestadores de serviços especializados.

ii) Redes de interação e fluxos de conhecimentos articulando esses nós, junto com diferentes instituições de ensino, pesquisa, arquivos e organizações de representação; organizações de cultura, de produção, de apoio, promoção, acervo, etc.

Como faz para promover a cultura em um Arranjo Produtivo e Inovativo Local?

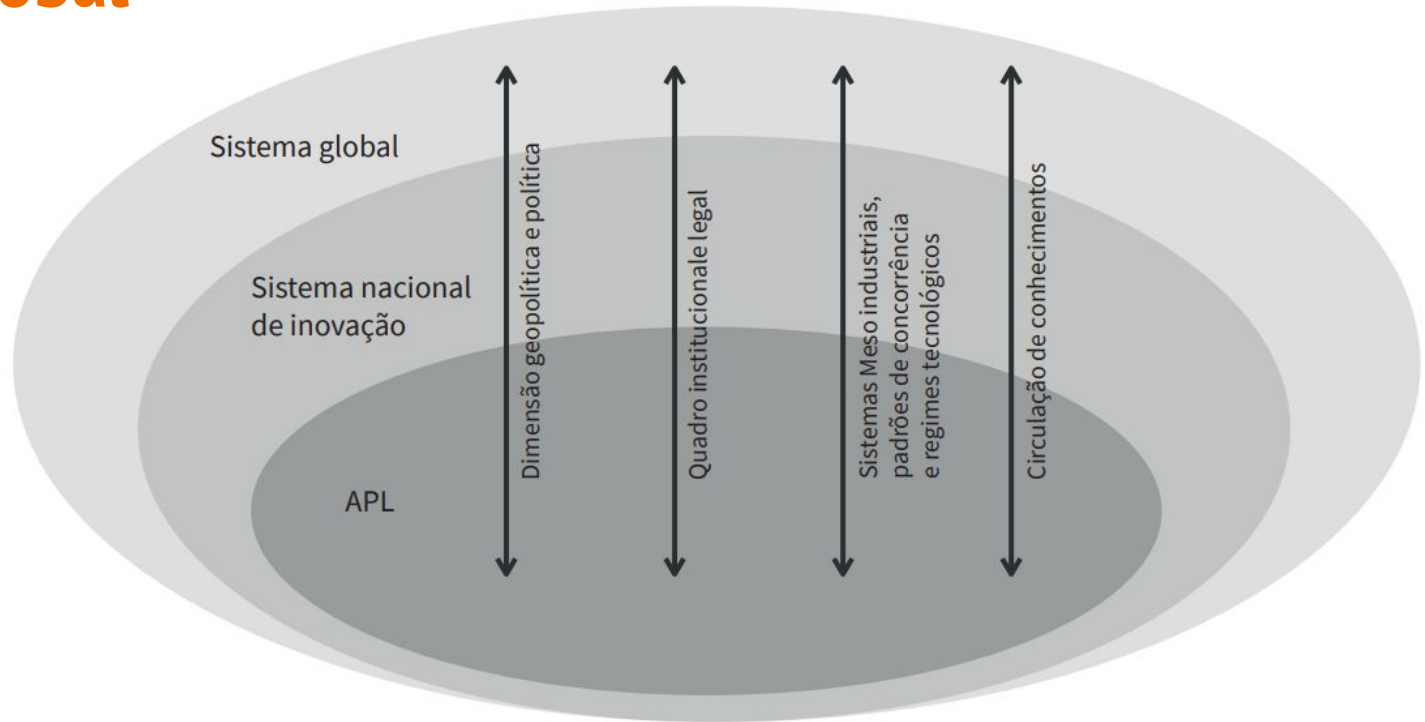
iii) Um mercado de trabalho local que engloba um grande número de indivíduos diferenciados de acordo com as capacitações, sensibilidades e práticas de trabalho.

iv) Um ambiente institucional composto por muitas organizações e associações representativas. Um amplo número de agências governamentais e não governamentais com maior ou menor grau de influência sobre a trajetória de desenvolvimento das atividades. (p. 199)

Como faz para promover a cultura em um Arranjo Produtivo e Inovativo Local?

v) Um ambiente cujas peculiaridades geográficas e históricas estão, em parte, relacionadas a aspectos identificados nos pontos anteriores. Especificamente, trata-se de um repositório de recursos cruciais para a atividade. Estes englobam desde a tradição de certo tipo de produção, o ambiente urbano e natural, até as potenciais sinergias relacionadas à proximidade com as variadas outras formas de produção.

APLs no contexto do Sistema Nacional de Inovação e no Sistema Global



Sustentabilidade

Exclusão Social

Social - Privação de Liberdades (Amartya Sen);

A exclusão social corresponde a uma distribuição desigual dos frutos do progresso, de modo que as elites ficaram com parcelas maiores da renda e riquezas produzidas e foram beneficiadas com um padrão de consumo elevado e intensivo em emissões de poluentes.

Young e Lustosa (2003, p. 208)

Exclusão Ambiental

A exclusão ambiental demonstra que as camadas inferiores da sociedade sofrem mais com problemas relacionados à poluição, porque essas áreas passam a ser desvalorizadas enquanto consumidas energeticamente, e como estaria desvalorizada permitiria a ocupação por um baixo custo a famílias de baixa renda, que não contam com poder político ou organização suficiente para evitar os desgastes ambientais (Lustosa et al., 2017, p. 292-293).

Sustentabilidade

A análise de Lustosa et al. (2017, p. 294) visa “discutir o conceito de sustentabilidade a partir da perspectiva sistêmica de APLs, abordando os pontos de convergência no plano teórico-analítico e ressaltando os desafios de incorporar a questão da sustentabilidade nas políticas de APLs”.

Ignacy Sachs e Maurice Strong, apontaram cinco dimensões que contribuem na análise para planejamento do desenvolvimento:

Sustentabilidade Social: É compreendida como um processo de desenvolvimento baseado na civilização do “ser”, com maior equidade na distribuição dos bens materiais, inclusive da renda, além da melhoria das condições e dos direitos das populações excluídas e da redução do abismo que separa os padrões de consumo dos ricos e dos pobres.

(Lustosa et al., 2017 apud Sachs, 1993)

Ignacy Sachs e Maurice Strong, apontaram cinco dimensões que contribuem na análise para planejamento do desenvolvimento:

Sustentabilidade Econômica: Se baseia na alocação e gestão eficiente dos recursos, com investimentos públicos ou privados. Sua avaliação deve ser “mais em termos macrossociais do que apenas por meio de critérios de lucratividade” (Sachs, p. 25).

Ignacy Sachs e Maurice Strong, apontaram cinco dimensões que contribuem na análise para planejamento do desenvolvimento:

Sustentabilidade Ecológica: Pode ser alcançada por meio de: Aumento da capacidade de suporte do planeta, com um mínimo de dano aos ecossistemas para propósitos sociais justos; restrição ao uso de recursos não renováveis, como os combustíveis fósseis; minimização dos resíduos e da poluição por meio da conservação de energia e recursos, limitação do consumo material dos ricos, sejam países ou pessoas; mais pesquisas em tecnologias mais saudáveis ambientalmente; uma estrutura institucional - regulação, estrutura organizacional e instrumentos - para proteção ambiental, com o cumprimento de regras.

Ignacy Sachs e Maurice Strong, apontaram cinco dimensões que contribuem na análise para planejamento do desenvolvimento:

Sustentabilidade Espacial: É caracterizada pelo equilíbrio na configuração rural-urbana - com desconcentração das metrópoles, por exemplo - e pela melhoria na distribuição espacial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas.

Ignacy Sachs e Maurice Strong, apontaram cinco dimensões que contribuem na análise para planejamento do desenvolvimento:

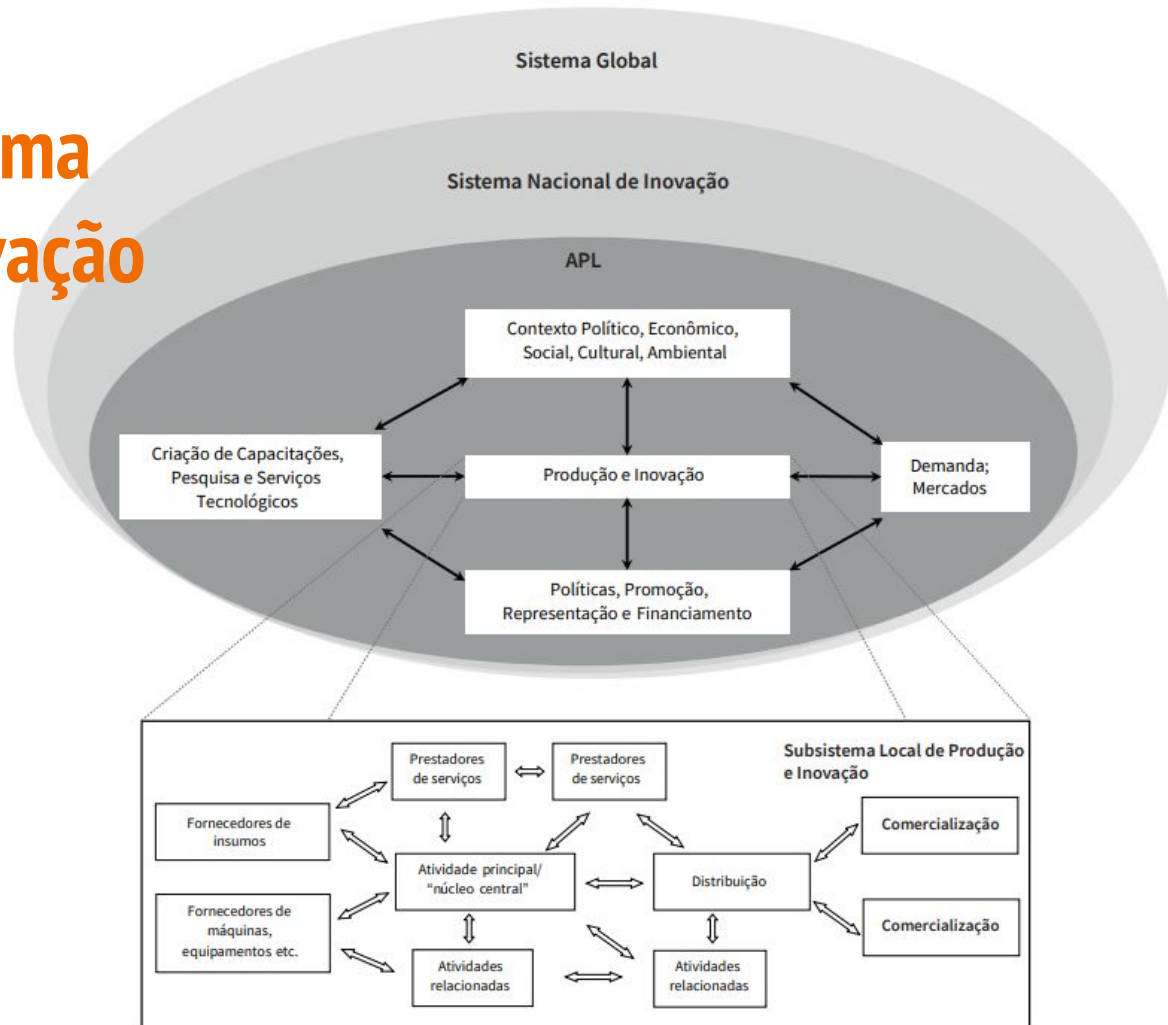
Sustentabilidade Cultural: Privilegia, por exemplo, as raízes endógenas nos sistemas rurais integrados de produção, onde as mudanças devem ocorrer com continuidade cultural, “traduzindo o conceito normativo de Ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.” (Lustosa et al., 2017, p. 303 apud Sachs, 1993, p. 27)

Open System

Para Lustosa et al. (2017, p. 304), um APL pode ser considerado como um sistema aberto (*open system*), que estabelece relações com outros elementos em escalas regional, nacional e internacional. Mas em âmbito internacional é as características de seu tecido produtivo, contexto econômico e geopolítico internacional que determina o sucesso de exportações. O que aponta para o **fortalecimento das relações entre fornecedores e empresas** na gestão do conhecimento com propósito de produção de qualidade.

O APL e o Subsistema De Produção e Inovação

Fonte:
MATOS et al., 2017 com
base em Cassiolato e
Lastres (2008) e Matos e
Stallivieri (2009)



Coordenação Sistêmica

“A capacidade de coordenação sistêmica deve estar inserida no espaço local dos APLs, dado que é nesse espaço que as negociações e relações de poder entre usuários e produtores de inovações se faz mais explícita e os impactos da difusão de inovações podem efetivamente contribuir para melhorar ou piorar a qualidade de vida e o meio ambiente” (Lustosa et al., 2017, p. 316).